

DU MPhil Phd in Portugese

Topic:- DU_J18_MPHIL_PORT_Topic 01

1) Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutro lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Quais das seguintes afirmações são corretas?

- (a) As mulheres não podem trabalhar tanto ou tantas horas como os homens.
- (b) A falta de profissionais especializados é definida como uma “armadilha circular”.
- (c) Quanto menos mão-de-obra qualificada, maior a necessidade de horários de trabalho prolongados.
- (d) As mulheres são as responsáveis pela maioria do trabalho relacionado com cuidar da casa e dos filhos.

[Question ID = 6996]

- 1. (a) e (d) [Option ID = 27976]
- 2. (a) e (b) [Option ID = 27975]
- 3. (b) e (c) [Option ID = 27978]
- 4. (c) e (d) [Option ID = 27977]

Correct Answer :-

- (c) e (d) [Option ID = 27977]

2) Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutra lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Quais das seguintes afirmações são corretas?

- (a) Em Portugal, no sector das TIC, as mulheres têm mais estudos e formação do que os homens.
- (b) Nos Estados-membros da EU, os homens são mais qualificados do que as mulheres na área das TIC.
- (c) Portugal é o país europeu onde há mais mulheres qualificadas a trabalhar nas TIC do que homens.
- (d) As mulheres portuguesas que trabalham no sector das novas TIC recebem menos 13% do que os homens que desempenham funções equiparáveis.

[Question ID = 6997]

1. (a) e (d) [Option ID = 27980]
2. (a) e (b) [Option ID = 27979]
3. (b) e (c) [Option ID = 27982]
4. (c) e (d) [Option ID = 27981]

Correct Answer :-

- (a) e (d) [Option ID = 27980]

3)

Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutro lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Quais das seguintes afirmações são corretas?

- (a) As raparigas polacas e dinamarquesas demonstram maior desejo do que as portuguesas em trabalhar na área das novas TIC.
- (b) Atualmente, regista-se uma falta de mão-de-obra no sector das novas TIC.
- (c) Portugal é um dos países em que se regista menor número de raparigas a quererem trabalhar nas TIC.
- (d) A procura de novos profissionais das TIC tem vindo a diminuir.

[Question ID = 6998]

- 1. (a) e (d) [Option ID = 27984]
- 2. (a) e (b) [Option ID = 27983]
- 3. (b) e (c) [Option ID = 27986]
- 4. (c) e (d) [Option ID = 27985]

Correct Answer :-

- (b) e (c) [Option ID = 27986]

4)

Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutro lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Leia as seguintes afirmações identificadas como X e Y.

X Os homens ocupam cerca de 20% mais empregos na área das TIC do que as mulheres.

Y O emprego na área das TIC tem aumentado mais do que noutras áreas.

Qual das seguintes afirmações é correta?

[Question ID = 7001]

1. X e Y são ambas corretas e X é a explicação de Y. [Option ID = 27995]
2. X e Y são ambas corretas, mas X não é a explicação de Y. [Option ID = 27996]
3. X é incorreta, mas Y é correta. [Option ID = 27998]
4. X é correta, mas Y é incorreta. [Option ID = 27997]

Correct Answer :-

- X é incorreta, mas Y é correta. [Option ID = 27998]

5)

Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutro lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Leia as seguintes afirmações identificadas como X e Y.

X Atualmente, há uma diminuição do número disponível de profissionais da área das novas TIC

Y No sector das novas TIC assiste-se a uma maior pressão junto dos trabalhadores para trabalharem mais horas.

Qual das seguintes afirmações é correta?

[Question ID = 6999]

1. X e Y são ambas corretas e X é a explicação de Y. [Option ID = 27987]
2. X e Y são ambas corretas, mas X não é a explicação de Y. [Option ID = 27988]
3. X é incorreta, mas Y é correta. [Option ID = 27990]
4. X é correta, mas Y é incorreta. [Option ID = 27989]

Correct Answer :-

- X e Y são ambas corretas e X é a explicação de Y. [Option ID = 27987]

6)

Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutro lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Leia as seguintes afirmações identificadas como X e Y.

X Menos de uma quinta parte dos trabalhadores de TIC na EU são mulheres.

Y Entre 2012 e 2016, o número de homens a trabalhar nas TIC subiu em Portugal.

Qual das seguintes afirmações é correta?

[Question ID = 7000]

1. X e Y são ambas corretas e X é a explicação de Y. [Option ID = 27991]
2. X e Y são ambas corretas, mas X não é a explicação de Y. [Option ID = 27992]
3. X é incorreta, mas Y é correta. [Option ID = 27994]
4. X é correta, mas Y é incorreta. [Option ID = 27993]

Correct Answer :-

- X é correta, mas Y é incorreta. [Option ID = 27993]

7)

Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutro lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Por que razão existem menos mulheres a trabalhar no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) em Portugal? [Question ID = 6992]

1. Os homens são, em geral, melhores na aquisição de competências digitais. [Option ID = 27961]
2. Em Portugal existem tantas mulheres como homens a trabalhar na área das novas tecnologias. [Option ID = 27962]
3. As mulheres preferem outras profissões. [Option ID = 27959]
4. Profundos estereótipos fazem com que as mulheres se afastem deste tipo de profissão. [Option ID = 27960]

Correct Answer :-

- Profundos estereótipos fazem com que as mulheres se afastem deste tipo de profissão. [Option ID = 27960]

8)

Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutro lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Qual é a ideia estereotipada que coloca obstáculos às carreiras das mulheres no sector das novas TIC? [Question ID = 6994]

1. Os homens têm naturalmente maior capacidade para aprender competências digitais. [Option ID = 27970]
2. Os homens são geralmente mais inteligentes e dotados para as ciências e tecnologias. [Option ID = 27969]
3. As mulheres são melhores a adquirir competências digitais. [Option ID = 27967]
4. As mulheres devem casar e ficar em casa a tomar conta da casa e da família. [Option ID = 27968]

Correct Answer :-

- Os homens têm naturalmente maior capacidade para aprender competências digitais. [Option ID = 27970]

9)

Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutro lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Como se compara Portugal aos restantes Estados-membros na distribuição dos postos de trabalho nesta área? [Question ID = 6993]

1. A média de trabalhadores do sexo feminino na área das novas TIC em Portugal é inferior à média registada na UE, mas apresenta melhorias significativas. [Option ID = 27963]
2. Em Portugal, há em média mais mulheres a trabalhar nas novas TIC do que no resto da Europa. [Option ID = 27965]
3. Em Portugal, há menos mulheres a trabalhar na área das novas TIC do que na média dos países da EU e este número tem vindo a diminuir ainda mais. [Option ID = 27966]
4. Portugal demonstra estar a par dos restantes países europeus nesta área. [Option ID = 27964]

Correct Answer :-

- A média de trabalhadores do sexo feminino na área das novas TIC em Portugal é inferior à média registada na UE, mas apresenta melhorias significativas. [Option ID = 27963]

10)

Leia o texto seguinte e responda às perguntas que o seguem:

Não quererão as mulheres ter uma profissão que lhes abra as portas para um horário flexível e para um bom salário? Oito em cada dez empregos no sector das novas tecnologias da informação e da comunicação são ocupados por homens, revela um estudo do Instituto Europeu da Igualdade de Género divulgado nesta terça-feira.

O avanço tecnológico está a transformar o mundo em geral e o mercado laboral em particular. Os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação são muito desejados pelos empregadores. De acordo com o Eurostat, nesse sector o emprego tem estado a crescer oito vezes mais do que a média.

Não é caso para dizer que menina não entra, mas não anda muito longe disso. Só 17% dos oito milhões de trabalhadores de tecnologias da informação e comunicação que existem na União Europeia são do sexo feminino. Portugal mantém-se abaixo da média europeia, mas está a subir. Em 2012, 11,9 % dos trabalhadores eram do sexo feminino. Em 2016, as mulheres ocupavam 16,1% desses postos de trabalho. Foi uma das maiores subidas verificadas naquele período dentro do espaço comunitário. Comparável só o que aconteceu noutros dois países, a Finlândia (4%) e a Roménia (5%).

“Estereótipos com raízes profundas são um dos maiores obstáculos às carreiras das mulheres no sector das tecnologias da informação e da comunicação”, comenta Virginija Langbakk, diretora daquela agência da UE. “Muito cedo, as raparigas aprendem a considerar que os rapazes são melhores a adquirir competências digitais.”

De acordo com o relatório, muitíssimo poucas raparigas com menos de 15 anos sonham trabalhar nesta área. A percentagem oscila entre um e três. E é em Portugal, na Polónia e na Dinamarca que se encontram as menores taxas: 1%. As ideias feitas podem ser determinantes nas opções de estudo. “Mais tarde, procuram carreiras noutro lado, negligenciam as vantagens de ter um emprego nas tecnologias”, lamenta Virginija Langbakk. “Se não quebramos esta barreira, a União Europeia continuará a desperdiçar talento.”

Não é um assunto de somenos. Neste momento, os países da União Europeia já estão a ter dificuldades em responder ao aumento de procura de especialistas em tecnologias da informação e da comunicação. Assume-se que manter as mulheres afastadas destas carreiras ameaça o potencial de inovação, mina a decisão europeia de apostar numa economia inteligente, sustentável e inclusiva.

Por trás desta atitude poderá estar também aquilo a que os especialistas chamam “armadilha circular”: a escassez de mão-de-obra qualificada aumenta a necessidade de trabalhar longas horas; a necessidade de trabalhar longas horas aumenta a pressão para equilibrar a vida laboral com a vida familiar; e pressão para gerir esse equilíbrio é muito mais sentida pelas mulheres, que continuam a assegurar o grosso dos cuidados com a casa e com os filhos.

Adicionalmente, para aceder a este tipo de empregos, as mulheres têm de ter mais qualificações do que os homens. Nos vários Estados-membros, a porção de mulheres (73%) altamente qualificadas é superior à de homens (66%). Nalguns deles, como é o caso de Portugal, o fosso é mesmo superior a 30%. Pior do que Portugal só mesmo a Letónia (31%) e o Luxemburgo (35%). Apesar de terem mais qualificações, as mulheres ganham menos do que os homens. Ainda assim, a desigualdade salarial (13%) é inferior àquela que tem sido encontrada noutros sectores de atividade.

Quais podem ser as consequências de continuar a alienar as mulheres dos empregos no sector das novas TIC? [Question ID = 6995]

1. Fortalece-se a inovação e a aposta europeia numa economia mais inteligente, sustentável e inclusiva. [Option ID = 27974]
2. Aumenta-se a dificuldade de encontrar profissionais e potencia-se a inovação. [Option ID = 27971]
3. Debilita-se o potencial de inovação e a aposta da EU numa economia mais inteligente, sustentável e inclusiva. [Option ID = 27972]
4. Ameaça-se a inovação que tem ocorrido e elimina-se a ideia da EU de apostar numa economia mais inteligente, sustentável e inclusiva. [Option ID = 27973]

Correct Answer :-

- Debilita-se o potencial de inovação e a aposta da EU numa economia mais inteligente, sustentável e inclusiva. [Option ID = 27972]

Topic:- DU_J18_MPHIL_PORT_Topic 02

1) Read the following statements marked as X and Y.

X The author finds it difficult to tell a single, representative story.

Y In the novel there are 13 storytellers.

Which of the following statements is correct?

[Question ID = 7012]

1. X is wrong, but Y is correct. [Option ID = 28042]
2. X and Y are both correct but X is not the explanation for Y. [Option ID = 28040]
3. X and Y are both correct and X is the explanation for Y. [Option ID = 28039]

4. X is correct, but Y is wrong. [Option ID = 28041]

Correct Answer :-

2) Read the following statements marked as X and Y.
X The airport is a hub of high-speed comings and goings.
Y The novel is set in the Middle of Nowhere.
Which of the following statements is correct
[Question ID = 7011]

1. X is wrong, but Y is correct. [Option ID = 28038]
2. X and Y are both correct but X is not the explanation for Y. [Option ID = 28036]
3. X and Y are both correct and X is the explanation for Y. [Option ID = 28035]
4. X is correct, but Y is wrong. [Option ID = 28037]

Correct Answer :-

3) Read the following statements marked as X and Y.
X All flights going east from Tokyo have been cancelled.
Y Strangers have to spend the night in each other's company.
Which of the following statements is correct?
[Question ID = 7010]

1. X is wrong, but Y is correct. [Option ID = 28034]
2. X and Y are both correct but X is not the explanation for Y. [Option ID = 28032]
3. X and Y are both correct and X is the explanation for Y. [Option ID = 28031]
4. X is correct, but Y is wrong. [Option ID = 28033]

Correct Answer :-

4) The airport is like a back corridor between two worlds
(a) because it links the world outside the airport with that in the airborne planes.
(b) because it is cut off from the world of work and the world of pleasure.
(c) because the passengers have departed but not arrived at their destinations.
(d) because it is between two somewheres. [Question ID = 7009]

1. (b) and (c) [Option ID = 28030]
2. (c) and (d) [Option ID = 28029]
3. (a) and (b) [Option ID = 28027]
4. (a) and (d) [Option ID = 28028]

Correct Answer :-

5) The stories are linked
(a) by the shared predicament of the storytellers.
(b) by the common narrative techniques
(c) by the sharing of cigarettes and peanuts.
(d) by the shared location of the storytellers.
[Question ID = 7007]

1. (b) and (c) [Option ID = 28022]
2. (c) and (d) [Option ID = 28021]
3. (a) and (b) [Option ID = 28019]
4. (a) and (d) [Option ID = 28020]

Correct Answer :-

6)

Read the text and answer the questions that follow:

Telling Stories in the Middle of Nowhere

Rana Dasgupta's polyphonous debut novel, *Tokyo Cancelled*, is a series of linked stories in the tradition of Chaucer and Boccaccio; an imaginative map of the contemporary world; an extended meditation on storytelling and its consequences in the twenty-first century; a quest through thirteen literary rooms. The novel unfolds at a juncture that forces a rare pause: the airport. Rove deep enough into this hub of high-speed comings and goings and you'll hit a hiatus. It's here, just beside the baggage carousels, that 13 passengers find themselves stranded overnight, their far-eastern destination cut off by a record-breaking snowfall.

They are 'in the Middle of Nowhere, in a place that was Free of Duty ... like a back corridor between two worlds, two somewheres'. Thrown on the company of strangers, they share last cigarettes and pass around foil packets of peanuts. A Japanese man insists they don't know each other well enough to sit in silence; instead, they should take it in turn to tell stories. 'It calms you down,' he encourages. 'You think of other worlds.' So a fabulous relay begins. Their 13 stories hop between cities - from New York to Istanbul, from Delhi to Lagos to Buenos Aires - thrumming with hi-tech gizmos.

From an Interview with the author:

Q: Given that *Tokyo Cancelled* is at root a series of linked short stories, why did you choose to present it as a novel?

Rana Dasgupta:

I usually think of *Tokyo Cancelled* as a "story cycle," which captures the idea of a unity that is architectural and dispersed - and which seems to me both more archaic and more contemporary than either "novel" or "short stories". Paradoxically, the more the world becomes interwoven the less it seems possible to tell a single, representative story of it. (Or possibly: the more suspicious we are forced to become of those single, representative stories that are told.) And yet the connections are real and lived. So how do you narrate this?

As for the necessity of presenting a night of storytelling rather than simply thirteen raw texts... At one level, of course, this is a nod to a tradition of other story cycles, one that introduces some of the themes that will be sustained throughout the book. Travel and location. Silence, nothingness, and the incomprehensible - which this airport remains until the end. The nature, purpose and consequences of storytelling itself. At another, it serves to compress the narrative's time (into one night) even as its space spreads out across the globe - I think this relationship of time and space is crucial to the book. Also: by putting the stories in the mouths of unknown speakers, the reader is left with some uncertainty as to whether they are dealing with "insider" or "outsider" voices (is the Paris story told by a French teller, or by someone who has been to Paris, or by someone who has only heard about it?). I wanted to leave open the question of how far it is possible for the imagination to travel, and which things it is permissible for any one individual to speak of. To refuse the persistent categories of "authentic" and "inauthentic." *A Portrait of Thirteen People with Tales for Faces*, as I said about it once.

[adapted from an Interview with The Guardian, 29 March 2005]

The novel reflects on ... [Question ID = 7004]

1. the nature of time and space. [Option ID = 28010]
2. the nature of storytelling in the twenty-first century. [Option ID = 28008]
3. the archaic and the contemporary. [Option ID = 28009]
4. the practical problems of life in transit. [Option ID = 28007]

Correct Answer :-

- the nature of storytelling in the twenty-first century. [Option ID = 28008]

7)

Read the text and answer the questions that follow:

Telling Stories in the Middle of Nowhere

Rana Dasgupta's polyphonous debut novel, *Tokyo Cancelled*, is a series of linked stories in the tradition of Chaucer and Boccaccio; an imaginative map of the contemporary world; an extended meditation on storytelling and its consequences in the twenty-first century; a quest through thirteen literary rooms. The novel unfolds at a juncture that forces a rare pause: the airport. Rove deep enough into this hub of high-speed comings and goings and you'll hit a hiatus. It's here, just beside the baggage carousels, that 13 passengers find themselves stranded overnight, their far-eastern destination cut off by a record-breaking snowfall.

They are 'in the Middle of Nowhere, in a place that was Free of Duty ... like a back corridor between two worlds, two somewheres'. Thrown on the company of strangers, they share last cigarettes and pass around foil packets of peanuts. A Japanese man insists they don't know each other well enough to sit in silence; instead, they should take it in turn to tell stories. 'It calms you down,' he encourages. 'You think of other worlds.' So a fabulous relay begins. Their 13 stories hop between cities - from New York to Istanbul, from Delhi to Lagos to Buenos Aires - thrumming with hi-tech gizmos.

From an Interview with the author:

Q: Given that *Tokyo Cancelled* is at root a series of linked short stories, why did you choose to present it as a novel?

Rana Dasgupta:

I usually think of *Tokyo Cancelled* as a "story cycle," which captures the idea of a unity that is architectural and dispersed - and which seems to me both more archaic and more contemporary than either "novel" or "short stories". Paradoxically, the more the world becomes interwoven the less it seems possible to tell a single, representative story of it. (Or possibly: the more suspicious we are forced to become of those single, representative stories that are told.) And yet the connections are real and lived. So how do you narrate this?

As for the necessity of presenting a night of storytelling rather than simply thirteen raw texts... At one level, of course, this is a nod to a tradition of other story cycles, one that introduces some of the themes that will be sustained throughout the book. Travel and location. Silence, nothingness, and the incomprehensible - which this airport remains until the end. The nature, purpose and consequences of storytelling itself. At another, it serves to compress the narrative's time (into one night) even as its space spreads out across the globe - I think this relationship of time and space is crucial to the book. Also: by putting the stories in the mouths of unknown speakers, the reader is left with some uncertainty as to whether they are dealing with "insider" or "outsider" voices (is the Paris story told by a French teller, or by someone who has been to Paris, or by someone who has only heard about it?). I wanted to leave open the question of how far it is possible for the imagination to travel, and which things it is permissible for any one individual to speak of. To refuse the persistent categories of "authentic" and "inauthentic." *A Portrait of Thirteen People with Tales for Faces*, as I said about it once.

[adapted from an Interview with The Guardian, 29 March 2005]

The narrative time of the novel is compressed ... [Question ID = 7005]

1. because they are told in one night. [Option ID = 28012]
2. because the storytellers don't know each other well. [Option ID = 28013]
3. because the stories are short. [Option ID = 28011]
4. because all the 13 storytellers have to get enough time to tell their stories. [Option ID = 28014]

Correct Answer :-

- because they are told in one night. [Option ID = 28012]

8)

Read the text and answer the questions that follow:

Telling Stories in the Middle of Nowhere

Rana Dasgupta's polyphonous debut novel, *Tokyo Cancelled*, is a series of linked stories in the tradition of Chaucer and Boccaccio; an imaginative map of the contemporary world; an extended meditation on storytelling and its consequences in the twenty-first century; a quest through thirteen literary rooms. The novel unfolds at a juncture that forces a rare pause: the airport. Rove deep enough into this hub of high-speed comings and goings and you'll hit a hiatus. It's here, just beside the baggage carousels, that 13 passengers find themselves stranded overnight, their far-eastern destination cut off by a record-breaking snowfall.

They are 'in the Middle of Nowhere, in a place that was Free of Duty ... like a back corridor between two worlds, two somewheres'. Thrown on the company of strangers, they share last cigarettes and pass around foil packets of peanuts. A Japanese man insists they don't know each other well enough to sit in silence; instead, they should take it in turn to tell stories. 'It calms you down,' he encourages. 'You think of other worlds.' So a fabulous relay begins. Their 13 stories hop between cities - from New York to Istanbul, from Delhi to Lagos to Buenos Aires - thrumming with hi-tech gizmos.

From an Interview with the author:

Q: Given that *Tokyo Cancelled* is at root a series of linked short stories, why did you choose to present it as a novel?

Rana Dasgupta:

I usually think of *Tokyo Cancelled* as a "story cycle," which captures the idea of a unity that is architectural and dispersed - and which seems to me both more archaic and more contemporary than either "novel" or "short stories". Paradoxically, the more the world becomes interwoven the less it seems possible to tell a single, representative story of it. (Or possibly: the more suspicious we are forced to become of those single, representative stories that are told.) And yet the connections are real and lived. So how do you narrate this?

As for the necessity of presenting a night of storytelling rather than simply thirteen raw texts... At one level, of course, this is a nod to a tradition of other story cycles, one that introduces some of the themes that will be sustained throughout the book. Travel and location. Silence, nothingness, and the incomprehensible - which this airport remains until the end. The nature, purpose and consequences of storytelling itself. At another, it serves to compress the narrative's time (into one night) even as its space spreads out across the globe - I think this relationship of time and space is crucial to the book. Also: by putting the stories in the mouths of unknown speakers, the reader is left with some uncertainty as to whether they are dealing with "insider" or "outsider" voices (is the Paris story told by a French teller, or by someone who has been to Paris, or by someone who has only heard about it?). I wanted to leave open the question of how far it is possible for the imagination to travel, and which things it is permissible for any one individual to speak of. To refuse the persistent categories of "authentic" and "inauthentic." *A Portrait of Thirteen People with Tales for Faces*, as I said about it once.

[adapted from an Interview with The Guardian, 29 March 2005]

The narrative space of the novel expands ... [Question ID = 7006]

1. by traveling to the Far East. [Option ID = 28016]
2. by linking "insiders" and "outsiders". [Option ID = 28017]
3. by spreading across the airport. [Option ID = 28015]
4. by moving across many locations. [Option ID = 28018]

Correct Answer :-

- by moving across many locations. [Option ID = 28018]

9)

Read the text and answer the questions that follow:

Telling Stories in the Middle of Nowhere

Rana Dasgupta's polyphonous debut novel, *Tokyo Cancelled*, is a series of linked stories in the tradition of Chaucer and Boccaccio; an imaginative map of the contemporary world; an extended meditation on storytelling and its consequences in the twenty-first century; a quest through thirteen literary rooms. The novel unfolds at a juncture that forces a rare pause: the airport. Rove deep enough into this hub of high-speed comings and goings and you'll hit a hiatus. It's here, just beside the baggage carousels, that 13 passengers find themselves stranded overnight, their far-eastern destination cut off by a record-breaking snowfall.

They are 'in the Middle of Nowhere, in a place that was Free of Duty ... like a back corridor between two worlds, two somewheres'. Thrown on the company of strangers, they share last cigarettes and pass around foil packets of peanuts. A Japanese man insists they don't know each other well enough to sit in silence; instead, they should take it in turn to tell stories. 'It calms you down,' he encourages. 'You think of other worlds.' So a fabulous relay begins. Their 13 stories hop between cities - from New York to Istanbul, from Delhi to Lagos to Buenos Aires - thrumming with hi-tech gizmos.

From an Interview with the author:

Q: Given that *Tokyo Cancelled* is at root a series of linked short stories, why did you choose to present it as a novel?

Rana Dasgupta:

I usually think of *Tokyo Cancelled* as a "story cycle," which captures the idea of a unity that is architectural and dispersed - and which seems to me both more archaic and more contemporary than either "novel" or "short stories". Paradoxically, the more the world becomes interwoven the less it seems possible to tell a single, representative story of it. (Or possibly: the more suspicious we are forced to become of those single, representative stories that are told.) And yet the connections are real and lived. So how do you narrate this?

As for the necessity of presenting a night of storytelling rather than simply thirteen raw texts... At one level, of course, this is a nod to a tradition of other story cycles, one that introduces some of the themes that will be sustained throughout the book. Travel and location. Silence, nothingness, and the incomprehensible - which this airport remains until the end. The nature, purpose and consequences of storytelling itself. At another, it serves to compress the narrative's time (into one night) even as its space spreads out across the globe - I think this relationship of time and space is crucial to the book. Also: by putting the stories in the mouths of unknown speakers, the reader is left with some uncertainty as to whether they are dealing with "insider" or "outsider" voices (is the Paris story told by a French teller, or by someone who has been to Paris, or by someone who has only heard about it?). I wanted to leave open the question of how far it is possible for the imagination to travel, and which things it is permissible for any one individual to speak of. To refuse the persistent categories of "authentic" and "inauthentic." *A Portrait of Thirteen People with Tales for Faces*, as I said about it once.

[adapted from an Interview with The Guardian, 29 March 2005]

Why is *Tokyo Cancelled* referred to as a polyphonous novel? [Question ID = 7003]

1. Because it presents a series of linked stories. [Option ID = 28003]
2. Because it presents an imaginative map of the contemporary world. [Option ID = 28006]
3. Because it reflects on the art of storytelling. [Option ID = 28004]
4. Because it brings together thirteen stories by thirteen storytellers. [Option ID = 28005]

Correct Answer :-

- Because it brings together thirteen stories by thirteen storytellers. [Option ID = 28005]

10) The passengers decide to tell each other stories ...

- (a) in order to break the silence.
- (b) in order to explore thirteen literary rooms.
- (c) in order to draw their thoughts away to other worlds.
- (d) in order to give authentic accounts of their lives.

[Question ID = 7008]

1. (b) and (c) [Option ID = 28026]
2. (c) and (d) [Option ID = 28025]
3. (a) and (b) [Option ID = 28023]
4. (a) and (d) [Option ID = 28024]

Correct Answer :-

- (a) and (d) [Option ID = 28024]

Topic:- DU_J18_MPHIL_PORT_Topic03

- 1) i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____(21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____(22) instalados em Portugal a irem para outros países. “Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise”, explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____(23) fiscais, “o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil”, acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____(24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas “agora há 170.000 postos disponíveis”, disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____(25) da dívida em 2011, registou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

Quais das seguintes afirmações são corretas?

- (a) Portugal cresceu 2,3% em 2018.
- (b) Portugal registou em 2017 o nível de crescimento mais robusto dos últimos dezassete anos.
- (c) O desemprego registado em Portugal no ano de 2017 foi o menor dos últimos catorze anos.
- (d) Entre 2000 e 2017, o crescimento económico manteve-se acima dos 2,7%.

[Question ID = 7023]

1. (a) e (d) [Option ID = 28084]
2. (a) e (b) [Option ID = 28083]
3. (b) e (c) [Option ID = 28086]
4. (c) e (d) [Option ID = 28085]

Correct Answer :-

- (b) e (c) [Option ID = 28086]

2)

- i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____(21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____(22) instalados em Portugal a irem para outros países. “Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise”, explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____(23) fiscais, “o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil”, acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____(24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas “agora há 170.000 postos disponíveis”, disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____(25) da dívida em 2011, registrou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

Quais das seguintes afirmações são corretas?

- (a) Em termos de migração, Portugal registou uma mudança em 2016.
(b) Os imigrantes são hoje em dia menos qualificados do que antes da crise.
(c) Não há muitos europeus atraídos pela ideia de emigrar para Portugal.
(d) Hoje em dia, muitos portugueses que tinham emigrado durante a crise estão a regressar ao país.

[Question ID = 7022]

1. (a) e (d) [Option ID = 28080]
2. (a) e (b) [Option ID = 28079]
3. (b) e (c) [Option ID = 28082]
4. (c) e (d) [Option ID = 28081]

Correct Answer :-

- (a) e (d) [Option ID = 28080]

- 3) i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____(21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____(22) instalados em Portugal a irem para outros países. “Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise”, explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____(23) fiscais, “o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil”, acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____(24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas “agora há 170.000 postos disponíveis”, disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____(25) da dívida em 2011, registrou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

Os imigrantes atuais têm o mesmo perfil que os imigrantes que havia em Portugal antes da crise?

[Question ID = 7020]

1. A imigração continua a ser protagonizada por pessoas em busca de melhores condições de vida. [Option ID = 28073]
2. Quem emigra para Portugal são sobretudo pessoas de outros países de língua portuguesa. [Option ID = 28074]
3. Não, hoje em dia os imigrantes têm um perfil mais diversificado. [Option ID = 28071]
4. Não, antes da crise havia uma imigração mais qualificada. [Option ID = 28072]

Correct Answer :-

- Não, hoje em dia os imigrantes têm um perfil mais diversificado. [Option ID = 28071]

- 4) **i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.**
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____(21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____(22) instalados em Portugal a irem para outros países. “Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise”, explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____(23) fiscais, “o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil”, acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____(24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas “agora há 170.000 postos disponíveis”, disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____(25) da dívida em 2011, registrou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

Atualmente, Portugal é um país apenas de emigração?

[Question ID = 7019]

1. Uma vez que se encontra em crise, Portugal não é atraente para os imigrantes estrangeiros que preferem outros países europeus. [Option ID = 28070]
2. Hoje em dia, há cada vez menos imigrantes em Portugal. [Option ID = 28068]
3. Sim, historicamente e hoje em dia também, Portugal continua a ter mais emigrantes do que imigrantes. [Option ID = 28067]
4. Não, atualmente Portugal é também um país com uma forte imigração. [Option ID = 28069]

Correct Answer :-

- Não, atualmente Portugal é também um país com uma forte imigração. [Option ID = 28069]

5)

- i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____(21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____(22) instalados em Portugal a irem para outros países. “Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise”, explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____(23) fiscais, “o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil”, acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____(24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas “agora há 170.000 postos disponíveis”, disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____(25) da dívida em 2011, registrou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

Quais foram as consequências da recuperação económica depois da crise de 2011?

[Question ID = 7021]

1. Criaram-se mais postos de trabalho, mas regista-se falta de mão de obra. [Option ID = 28077]
2. A recuperação económica fez com que portugueses saíssem do país. [Option ID = 28075]
3. A recuperação económica provocou desemprego nas áreas do turismo, hotelaria e construção. [Option ID = 28078]
4. Falta de mão de obra e aumento da emigração. [Option ID = 28076]

Correct Answer :-

- Criaram-se mais postos de trabalho, mas regista-se falta de mão de obra. [Option ID = 28077]

- 6) i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____(21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____(22) instalados em Portugal a irem para outros países. “Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise”, explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____(23) fiscais, “o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil”, acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____(24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas “agora há 170.000 postos disponíveis”, disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____(25) da dívida em 2011, registrou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

[Question ID = 7017]

1. empresas [Option ID = 28061]
2. medidas [Option ID = 28062]
3. força [Option ID = 28059]

4. mão [Option ID = 28060]

Correct Answer :-

- 7) i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____(21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____(22) instalados em Portugal a irem para outros países. "Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise", explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____(23) fiscais, "o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil", acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____(24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas "agora há 170.000 postos disponíveis", disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____(25) da dívida em 2011, registrou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

[Question ID = 7018]

1. interrupção [Option ID = 28064]
2. subida [Option ID = 28065]
3. melhoria [Option ID = 28063]
4. crise [Option ID = 28066]

Correct Answer :-

- 8) i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____(21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____(22) instalados em Portugal a irem para outros países. "Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise", explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____(23) fiscais, "o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil", acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____(24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas "agora há 170.000 postos disponíveis", disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____(25) da dívida em 2011, registrou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

[Question ID = 7015]

1. emigrantes [Option ID = 28053]

2. turistas [Option ID = 28052]
3. empregos [Option ID = 28054]
4. imigrantes [Option ID = 28051]

Correct Answer :-

- 9) **i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.**
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____ (21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____ (22) instalados em Portugal a irem para outros países. "Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise", explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____ (23) fiscais, "o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil", acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____ (24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas "agora há 170.000 postos disponíveis", disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____ (25) da dívida em 2011, registrou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

[Question ID = 7016]

1. desvantagens [Option ID = 28055]
2. paraísos [Option ID = 28058]
3. vantagens [Option ID = 28056]
4. melhorias [Option ID = 28057]

Correct Answer :-

- 10) **i. Preencha os espaços em branco no texto seguinte.**
ii. Responda às perguntas sobre o texto.

Tradicionalmente país de emigração, Portugal recebeu no ano passado cerca de 30.000 estrangeiros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística. Cerca de 400.000 estrangeiros residiam no país já em 2016, segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que publicará um _____ (21) mais detalhado em junho.

Em 2016 ocorreu a mudança, segundo dados do SEF. O país deixou para trás a crise que levou muitos portugueses a emigrarem e _____ (22) instalados em Portugal a irem para outros países. "Assistimos hoje a uma diversificação dos perfis, com uma migração mais qualificada do que a que havia antes da crise", explicou Jorge Malheiros, pesquisador no Instituto de Geografia e Organização Territorial. Além de europeus, atraídos principalmente por _____ (23) fiscais, "o país fez com que voltassem portugueses que se foram embora durante a crise. Fora da União Europeia, os migrantes vêm sobretudo de países africanos de língua portuguesa, da Ásia, e sobretudo do Brasil", acrescentou.

Em Portugal, a recuperação económica causou escassez de _____ (24) de obra nos sectores do turismo, hotelaria e construção. Entre 2009 e 2015 a construção perdeu 260.000 trabalhadores, mas "agora há 170.000 postos disponíveis", disse Rui Campos, presidente da principal associação portuguesa de industriais da construção (a AICCOPN).

O país ibérico, que conseguiu recuperar-se depois da _____ (25) da dívida em 2011, registrou em 2017 um crescimento de 2,7%, o mais forte desde 2000, e uma taxa de desemprego de 7,6% em fevereiro, o nível mais baixo em 14 anos. Para 2018, o governo aposta num crescimento de 2,3% e numa taxa de desemprego também de 7,6%.

[Question ID = 7014]

1. sumário [Option ID = 28050]
2. parecer [Option ID = 28047]
3. juízo [Option ID = 28048]
4. relatório [Option ID = 28049]

Correct Answer :-

Topic:- DU_J18_MPHIL_PORT_Topic04

1) Quais das seguintes expressões são corretas?

- (a) Um cacho de bananas
- (b) Uma resma de uvas
- (c) Uma vara de gente
- (d) Uma matilha de cães

[Question ID = 7029]

1. (b) e (c) [Option ID = 28110]
2. (a) e (d) [Option ID = 28108]
3. (a) e (b) [Option ID = 28107]
4. (c) e (d) [Option ID = 28109]

Correct Answer :-

- (a) e (d) [Option ID = 28108]

2) Quais das seguintes expressões são corretas?

- (a) logo = assim
- (b) queria = gostaria
- (c) saber = conhecer
- (d) poder = conseguir

[Question ID = 7030]

1. (b) e (c) [Option ID = 28114]
2. (a) e (d) [Option ID = 28112]
3. (a) e (b) [Option ID = 28111]
4. (c) e (d) [Option ID = 28113]

Correct Answer :-

- (a) e (b) [Option ID = 28111]

3) Quais das seguintes expressões são corretas?

- (a) ser um querido = ser amigo
- (b) ser um anjo = ser bem-comportado
- (c) ser um querido = ser amável, atencioso
- (d) ser um anjo = ser puro

[Question ID = 7031]

1. (b) e (c) [Option ID = 28118]
2. (a) e (d) [Option ID = 28116]
3. (a) e (b) [Option ID = 28115]
4. (c) e (d) [Option ID = 28117]

Correct Answer :-

- (b) e (c) [Option ID = 28118]

4) É necessário que _____ boas notas para passarmos de ano. [Question ID = 7026]

1. tivermos [Option ID = 28095]
2. termos [Option ID = 28096]
3. tenhamos [Option ID = 28097]
4. temos [Option ID = 28098]

Correct Answer :-

- tenhamos [Option ID = 28097]

5)

Relacione os elementos das duas listas. Qual das combinações seguintes é correta?

(a)	Antes de	i	formos
(b)	Quer	ii	vamos
(c)	Vamos aonde	iii	fôssemos
(d)	Se	iv	irmos

[Question ID = 7034]

	(a)	(b)	(c)	(d)	
1.	iii	i	ii	iv	[Option ID = 28129]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
2.	ii	iv	iii	i	[Option ID = 28127]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
3.	iv	ii	i	iii	[Option ID = 28128]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
4.	i	iii	iv	ii	[Option ID = 28130]

Correct Answer :-

	(a)	(b)	(c)	(d)	
•	iv	ii	i	iii	[Option ID = 28128]

6) As conjunções conclusivas são conjunções usadas como conexão de duas orações, em que uma representa uma conclusão. Exprimem, _____, uma conclusão ou uma consequência.

[Question ID = 7025]

- entretanto [Option ID = 28093]
- apesar disso [Option ID = 28091]
- contudo [Option ID = 28092]
- por conseguinte [Option ID = 28094]

Correct Answer :-

- por conseguinte [Option ID = 28094]

7) Relacione os elementos das duas listas. Qual das combinações seguintes é correta?

(a)	Dar por	i	enfrentar
(b)	Dar de	ii	estar virado para
(c)	Dar para	iii	perceber
(d)	Dar com	iv	encontrar

[Question ID = 7033]

	(a)	(b)	(c)	(d)	
1.	iv	ii	i	iii	[Option ID = 28124]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
2.	i	iii	iv	ii	[Option ID = 28126]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
3.	iii	i	ii	iv	[Option ID = 28125]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
4.	ii	iv	iii	i	[Option ID = 28123]

Correct Answer :-

	(a)	(b)	(c)	(d)	
•	iii	i	ii	iv	[Option ID = 28125]

8) Relacione os elementos das duas listas. Qual das combinações seguintes é correta?

(a)	Meter o Rossio	i	num palheiro.
(b)	Tirar o cavalinho	ii	na Betesga.
(c)	Coisas do arco	iii	da velha.
(d)	É uma agulha	iv	da chuva.

[Question ID = 7032]

	(a)	(b)	(c)	(d)	
1.	i	iii	iv	ii	[Option ID = 28122]
2.	iv	ii	i	iii	[Option ID = 28120]
3.	iii	i	ii	iv	[Option ID = 28121]
4.	ii	iv	iii	i	[Option ID = 28119]

Correct Answer :-

	(a)	(b)	(c)	(d)	
•	ii	iv	iii	i	[Option ID = 28119]

9) Digas o que _____, sabes bem que não me convencerás a mudar de opinião. [Question ID = 7027]

1. souberes [Option ID = 28099]
2. digas [Option ID = 28100]
3. sabes [Option ID = 28101]
4. disseres [Option ID = 28102]

Correct Answer :-

- disseres [Option ID = 28102]

10) A escala deste processo significa que o país se tem de preparar para isso, _____ através do desenvolvimento de competências tecnológicas. [Question ID = 7028]

1. não obstante [Option ID = 28105]
2. ainda assim [Option ID = 28104]
3. nomeadamente [Option ID = 28103]
4. seguidamente [Option ID = 28106]

Correct Answer :-

- nomeadamente [Option ID = 28103]

Topic:- DU_J18_MPHIL_PORT_Topic05

1) Quais das seguintes afirmações são corretas?

- (a) Portugal perdeu a posse de Goa, Damão e Diu em 1961.
- (b) Portugal foi declarado reino independente em 1139.
- (c) Macau é uma região administrativa de Portugal desde 1999.
- (d) O Brasil obteve a sua independência em 1974.

[Question ID = 7041]

1. (b) e (c) [Option ID = 28158]
2. (a) e (b) [Option ID = 28155]
3. (a) e (d) [Option ID = 28156]
4. (c) e (d) [Option ID = 28157]

Correct Answer :-

- (a) e (b) [Option ID = 28155]

2)

Quais das seguintes afirmações são corretas?

- (a) O primeiro rei do Brasil foi um príncipe português.
- (b) José Eduardo dos Santos foi o primeiro Presidente da República de Moçambique.
- (c) Quando ocorreu o 25 de abril, Salazar ainda era vivo.
- (d) Os Descobrimentos portugueses tiveram lugar entre os séculos XV e XVI. [Question ID = 7039]

1. (b) e (c) [Option ID = 28150]
2. (a) e (b) [Option ID = 28147]
3. (a) e (d) [Option ID = 28148]
4. (c) e (d) [Option ID = 28149]

Correct Answer :-

- (a) e (d) [Option ID = 28148]

3) Qual destes grupos de nomes se refere apenas a escritores portugueses? [Question ID = 7036]

1. José Saramago, Caetano Veloso, Cesária Évora [Option ID = 28138]
2. António Lobo Antunes, Mariza, Al Berto [Option ID = 28136]
3. Lídia Jorge, Jorge Amado, José Craveirinha [Option ID = 28137]
4. Fernando Namora, David Machado, Agustina Bessa-Luís [Option ID = 28135]

Correct Answer :-

- Fernando Namora, David Machado, Agustina Bessa-Luís [Option ID = 28135]

4) Em que data ocorreu a Revolução dos Cravos? [Question ID = 7038]

1. 25 de abril de 1984 [Option ID = 28144]
2. 25 de abril de 1974 [Option ID = 28143]
3. 26 de abril de 1973 [Option ID = 28146]
4. 24 de abril de 1975 [Option ID = 28145]

Correct Answer :-

- 25 de abril de 1974 [Option ID = 28143]

5) Leia as seguintes afirmações identificadas como X e Y.

X Em 1578, o rei D. Sebastião desapareceu na Batalha de Alcácer-Quibir.

Y Desde 1580 a 1640, Portugal esteve sob o controlo da monarquia espanhola.

Qual das seguintes afirmações é correta?

[Question ID = 7045]

1. X e Y são ambas corretas e X é a explicação de Y. [Option ID = 28171]
2. X e Y são ambas corretas, mas X não é a explicação de Y. [Option ID = 28172]
3. X é incorreta, mas Y é correta. [Option ID = 28174]
4. X é correta, mas Y é incorreta. [Option ID = 28173]

Correct Answer :-

- X e Y são ambas corretas e X é a explicação de Y. [Option ID = 28171]

6) Leia as seguintes afirmações identificadas como X e Y.

X A independência das colónias portuguesas em África deu-se entre 1973 e 1975.

Y Depois da Revolução dos Cravos, regressaram a Portugal cerca de um milhão de portugueses.

Qual das seguintes afirmações é correta? [Question ID = 7044]

1. X e Y são ambas corretas e X é a explicação de Y. [Option ID = 28167]
2. X e Y são ambas corretas, mas X não é a explicação de Y. [Option ID = 28168]
3. X é incorreta, mas Y é correta. [Option ID = 28170]
4. X é correta, mas Y é incorreta. [Option ID = 28169]

Correct Answer :-

- X e Y são ambas corretas e X é a explicação de Y. [Option ID = 28167]

7) "Minha pátria é a língua portuguesa." é uma frase da autoria de que autor? [Question ID = 7037]

1. Bernardo Soares (heterónimo de Fernando Pessoa) [Option ID = 28142]
2. Luís de Camões [Option ID = 28141]
3. Al Berto [Option ID = 28140]
4. Fernando Pessoa (ortónimo) [Option ID = 28139]

Correct Answer :-

- Bernardo Soares (heterónimo de Fernando Pessoa) [Option ID = 28142]

8) Quais das seguintes afirmações são corretas?

- (a) Joana Vasconcelos é uma artista plástica brasileira de renome.
 (b) Dilma Rousseff foi a primeira mulher a ser eleita Presidente do Brasil.
 (c) Cesária Évora foi uma cantora famosa de Cabo Verde.
 (d) Luandino Vieira foi um escritor cabo-verdiano.

[Question ID = 7040]

1. (a) e (d) [Option ID = 28152]
 2. (a) e (b) [Option ID = 28151]
 3. (b) e (c) [Option ID = 28154]
 4. (c) e (d) [Option ID = 28153]

Correct Answer :-

- (b) e (c) [Option ID = 28154]

9) Relacione os elementos das duas listas. Qual das combinações seguintes é correta?

(a)	“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”	i	Eça de Queirós
(b)	“Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça”	ii	António Carlos Jobim / Vinicius de Moraes
(c)	“Políticos e fraldas devem ser trocados de tempos em tempos pelo mesmo motivo”	iii	Luís de Camões
(d)	“Amor é um fogo que arde sem se ver”	iv	Fernando Pessoa

[Question ID = 7043]

	(a)	(b)	(c)	(d)	
1.	i	iii	iv	ii	[Option ID = 28166]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
2.	iii	i	ii	iv	[Option ID = 28165]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
3.	ii	iv	iii	i	[Option ID = 28163]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
4.	iv	ii	i	iii	[Option ID = 28164]

Correct Answer :-

	(a)	(b)	(c)	(d)	
•	iv	ii	i	iii	[Option ID = 28164]

10) Relacione os elementos das duas listas. Qual das combinações seguintes é correta?

(a)	Portugal	i	morna
(b)	Brasil	ii	samba
(c)	Cabo Verde	iii	kuduro
(d)	Angola	iv	fado

[Question ID = 7042]

	(a)	(b)	(c)	(d)	
1.	i	iii	iv	ii	[Option ID = 28162]
	(a)	(b)	(c)	(d)	
2.	iv	ii	i	iii	[Option ID = 28160]

	(a)	(b)	(c)	(d)	
3.	iii	i	ii	iv	[Option ID = 28161]

	(a)	(b)	(c)	(d)	
4.	ii	iv	iii	i	[Option ID = 28159]

Correct Answer :-

	(a)	(b)	(c)	(d)	
•	iv	ii	i	iii	[Option ID = 28160]